

Ufanismo tropical: Veredas

Vasto litoral donde venho
Do pau brasa e do engenho
Dos riachos, das minas de ouro
Das Américas, maior tesouro.
Das palmeiras, dos cafezais
E outras coisas que tais
,

Têm marrom mais elegante
O vermelho é mais vibrante
O verde, é o mais belo
E nem fale do amarelo...
O mais vistoso que se viu,
vai à flâmula do Brasil.

Nossos dias têm mais luz
Nossas araras, mais azuis
O amarelo é mais dourado
Tem mais flores, o meu cerrado.
O sol mais brilha em meu sertão
E ilumina o louro em meu pendão.

É bonito por natureza
Às Américas, embeleza
Com teu augusto solo colosso
Se faz ilustre ornato formoso
Com esta terra se alia
À mais sublime poesia.

Meu Brasil de Luiz Gama
Dos engenhos, Massangana!
De Patrocínio, de Nabuco.
Dos “José”. De Pernambuco.
Da “Casa-Grande e da Senzala”,
do Gilberto Freyre que fala

Dos criados, dos “sinhôs”
Dos aflitos mestiços fulôs.
Com seu retumbante bradar que pedia:
“Liberdade, ainda que tardia
Há de raiar” no céu do Brasil,
com sua bruma leve, neste cor de anil.

Notáveis “a la” Rebouças
Diz Assis, ainda que não ouças
“Vivo está brilhante aos céus
Viva irás, Isabel!”
Pois se até o exílio vale a pena
Quando a alma não é pequena

Esta história de raça,
é coisa que a maestria rechaça
À Maria Firmina ouço atento,
ninguém resiste a um talento.
Junto de outros grandes nomes
Terra fértil de bons homens!

Me ufano da minha terra natal

Das bonanças de meu país tropical.
Que vê na liberdade, maior grandeza.
Pois é bonito por natureza.
Porque sou filho de mãe gentil,
É que me ufano do meu Brasil!

**Autoria: Nathalya M. do Carmo Silva
IFMG - Campus Betim: 2º ano, Mecânica.**

Betim, 20 de outubro de 2019.